

# A CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E A AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL COMO ESTRATÉGIA DE ACESSO À NOVOS REFORÇADORES

THE ANALYTICAL-BEHAVIORAL CLINIC AND THE EXPANSION OF THE BEHAVIORAL REPERTOIRE AS AN ACCESS STRATEGY TO NEW REINFORCEMENTS

Elitana Tábata Meurer Reichert<sup>1</sup>

Patrícia Cristina Novaki Aoyama<sup>2</sup>

REICHERT, E. T. M.; AOYAMA, P. C. N. A clínica analítico-comportamental e a ampliação de repertório comportamental como estratégia de acesso à novos reforçadores. *Akrópolis*, Umuarama, v. 30, n. 2, p. 214-228, jul./dez. 2022.

Recebido em: 19/09/2022

Aceito em: 17/10/2022

DOI: 10.25110/akropolis.v30i2.8713

**Resumo:** O enfoque principal deste trabalho é demonstrar como o desenvolvimento de repertório comportamental pode auxiliar na melhora clínica quando utilizado como estratégia de acesso à novos reforçadores. Para isso, foram utilizadas como base as intervenções realizadas durante os atendimentos clínicos efetuados no Centro de Psicologia Aplicada da Universidade Paranaense, Campus Cascavel. Tais atendimentos foram pautados em métodos técnico-científicos analítico comportamentais, os quais, por sua vez, objetivaram a evolução clínica dos comportamentos apresentados na demanda. A queixa inicial do presente caso clínico incluía comportamentos de agressividade e impulsividade, além de ansiedade frequente, enquanto a demanda observada revelou déficits comportamentais nos repertórios de autoconhecimento e habilidades sociais, bem como um déficit significativo de reforçadores. Com relação aos resultados obtidos, a evolução clínica apresentada pela cliente demonstrou a eficácia da terapia em diversos aspectos, incluindo na obtenção de autoconhecimento, nos processos de tomada de decisão, e na melhora dos sentimentos de autoestima. Dessa forma, por meio do presente artigo é possível verificar a importância da ampliação do repertório comportamental como estratégia valiosa na promoção da qualidade de vida, e a importância do acesso a reforçadores como fonte mantenedora dos novos comportamentos instalados.

**Palavras-chave:** Repertório comportamental; Reforço positivo; Autoconhecimento; terapia; Intervenção analítico comportamental.

**Abstract:** The focus of the following work is to demonstrate how the development of behavioral repertoire can assist to obtain a clinical improvement when used as a strategy to access new reinforcers. For this, the interventions carried out during clinical consultations at the Applied Psychology Center of the Universidade Paranaense were used as a basis. Such assistance was based on technical-scientific behavioral analytical

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR). E-mail: [elitanatmeurer@gmail.com](mailto:elitanatmeurer@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [pnovaki@prof.unipar.br](mailto:pnovaki@prof.unipar.br)

methods, which intended the clinical evolution of the behaviors revealed in the demand. The initial complaint of the present clinical case included aggressive and impulsive behaviors, in addition to frequent anxiety, while the demand revealed behavioral deficits in the repertoires of self-knowledge and social skills, as well as a significant deficit in reinforcers. Regarding the results obtained, the clinical evolution presented by the client was able to demonstrate the effectiveness of the therapy in several aspects, such as in the obtaining of self-knowledge, in decision-making processes, and in improving feelings of self-esteem. Therefore, through this article it is possible to verify the importance of expanding the behavioral repertoire as a valuable strategy in promoting quality of life, and the importance of access to reinforcers as a source of maintenance of new installed behaviors.

**Keywords:** Behavioral repertoire; Positive reinforcement; Self-knowledge; Therapy; Behavioral analytical intervention.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo foi produzido com base nos atendimentos psicológicos realizados na Universidade Paranaense – Campus Cascavel, e que foram iniciados no mês de maio do ano de 2021, tendo o término previsto para o mês de outubro de 2021. Quando buscou o serviço de atendimento psicológico, C.<sup>3</sup> estava com 30 anos de idade, e apresentava comportamentos de impulsividade e agressividade, incluindo também um quadro de ansiedade. Além disso, a cliente apresentou déficit comportamental em seu repertório de habilidades sociais, déficit em seu repertório de tato e auto tato, e déficit de reforçadores no contexto vivenciado.

As intervenções clínicas realizadas tiveram como base a teoria da Análise do Comportamento, a qual adota o modelo causal de seleção por consequência. Neste modelo, a ocorrência da ação se concretiza em razão das relações de contingências entre os eventos antecedentes, a ação em si, e as suas consequências (MEYER, 2003). O entendimento da Análise do Comportamento acerca do comportamento humano se dá por meio dos processos de seleção e variação, sendo eles a filogênese, que se refere à história da espécie; a ontogênese, que se refere à história do sujeito; e a cultura, que se refere à história das práticas coletivas (MEYER, 2003). Desta forma, a visão de mundo da Análise do Comportamento revela-se, então, pautada na seleção por consequências, por meio da qual os processos de seleção e variação, acima apresentados, selecionam a maneira como o ser humano se comporta no mundo onde está inserido.

Para a Análise do Comportamento, o comportamento humano é visto como uma complexa rede de interações entre o ser humano com seu ambiente, em uma relação

---

<sup>3</sup> Nome fictício utilizado para preservar a identidade da cliente

dialética na qual o indivíduo influencia o meio onde vive e, por sua vez, o ambiente influencia os comportamentos emitidos por esse indivíduo. É por meio dessa interação entre sujeito e ambiente que se pode visualizar a visão de homem desta teoria em questão, a qual traz o homem como um agente ativo no ambiente. Nesse sentido, ao mesmo tempo que o ser humano é um produto de seu meio, é também produtor das contingências que o modificam. É então a reciprocidade contida na interação do homem com seu meio que entrelaça o ser humano com seu ambiente, conferindo a cada sujeito uma maneira única de se comportar no mundo (VIEGA, 2001).

Já no tocante a sentimentos e pensamentos, a Análise do Comportamento os percebe como comportamentos que também possuem dimensão física, mesmo que não sejam observáveis direta e publicamente. Com esta visão, a Análise do Comportamento não apenas refuta as teorias mentalistas, que atribuem a causa desses processos a fenômenos mentais, como também se revela Monista, concebendo o homem como um organismo único, não aceitando a divisão entre corpo e mente (TOURINHO, 2003).

## **MÉTODO**

Ao total, foram realizadas 31 sessões de psicoterapia na abordagem analítico-comportamental, sendo que C. apresentou 2 faltas justificadas previamente e compareceu à 29 atendimentos. Cada sessão teve a duração de 50 minutos. Ao longo do processo, foi realizada uma tentativa de ouvir o marido da cliente, contudo, ele não compareceu à sessão agendada.

Dentre os recursos técnico-científicos utilizados, a principal ferramenta foi a análise funcional dos comportamentos observados nos relatos da cliente, como também de alguns comportamentos apresentados em sessão. Além disso, ao longo de algumas sessões, foram utilizadas ferramentas como atividades de autoconhecimento e textos base para discussões acerca da demanda.

O uso da análise funcional como principal recurso justifica-se em razão de que, para a Análise do Comportamento, dentro da perspectiva do behaviorismo radical, os comportamentos apresentados no contexto atual do sujeito são resultantes do conjunto formado por suas características genéticas subjetivas, por sua experiência única de vida carregada de sua história de reforçamentos, e pela atual relação do sujeito com seu ambiente e sua cultura. Ou seja, para a Análise do Comportamento, a análise funcional está intimamente entrelaçada aos níveis de seleção filogenético, ontogenético e cultural, pois se constitui em uma ferramenta que possibilita não apenas sistematizar os

comportamentos observados, mas também visualizá-los e analisá-los dentro da perspectiva dos níveis de seleção do indivíduo, permitindo a confirmação ou descarte das hipóteses inicialmente levantadas, a visualização mais objetiva da real demanda, a identificação mais clara dos déficits e excessos comportamentais presentes no contexto atual de vida do cliente, e finalmente, quais contingências reforçam, punem ou extinguem tais comportamentos. Além disso, ao estar interligada aos níveis de seleção, a análise funcional possibilita também que as intervenções a serem realizadas sejam planejadas de acordo com as reais demandas sinalizadas pelas diversas contingências presentes no contexto do indivíduo. Desta forma, a Análise do Comportamento considera a possibilidade de que um determinado comportamento pode ser fruto de múltiplas variáveis, bem como, pode exercer função em múltiplas variáveis, e ainda, uma única variável pode influenciar múltiplos comportamentos (FONSECA e NERY, 2018).

## DISCUSSÃO

C. chegou aos atendimentos apresentando uma grande demanda relativa à ansiedade, principalmente em função de uma prova de concurso público a qual a cliente iria prestar em um futuro próximo. Desde o primeiro momento, foram perceptíveis a falta de reforçadores em seu atual contexto de vida, bem como o seu baixo repertório de habilidades sociais, o que se conectava com sua queixa relativa à agressividade e à impulsividade. Além disso, em sua história de vida, a cliente trouxe o histórico de duas tentativas de suicídio, revelando na primeira sessão ainda apresentar alguns pensamentos relacionados à morte. Desta forma, foi optado por alterar a frequência semanal de atendimentos da cliente, os quais passaram a ser realizados duas vezes por semana.

Os comportamentos de C., contidos na Análise Funcional apresentada no Quadro 1, ao final desta discussão, revelam um padrão intimamente relacionado com sua história de contingências, o que é explicado pela Análise do Comportamento através do modelo causal de seleção por consequências, que como apresentado anteriormente, compreende o comportamento humano como resultado dos processos de seleção e variação filogenético (história da espécie), ontogenético (história do sujeito), e cultural (práticas coletivas). Desta forma, estes processos selecionam a maneira como o sujeito comporta-se no mundo onde vive, e revelam então a importância da história de contingências do sujeito no padrão comportamental que este apresentará no decorrer de suas interações.

Para a Análise do Comportamento, a maneira como uma pessoa se comporta quando responde ao seu ambiente, é a melhor e mais eficiente existente em seu repertório

comportamental. Nesse sentido, a seleção por consequências faz com que o indivíduo esteja preparado para vivenciar situações em ambientes semelhantes àquele no qual o comportamento foi selecionado; contudo, esse comportamento é adaptativo somente nesse mesmo ambiente ou em meios muito semelhantes. Em outras palavras, quando um indivíduo possui um limitado repertório de comportamentos (considerados os processos de aprendizagem pelos quais essa pessoa passou e a história de contingências de sua vida), a maneira como ela se comporta revela-se a única maneira com que sabe se comportar, podendo, então, uma mesma pessoa ser socialmente habilidosa, em um ambiente semelhante ao qual seus comportamentos foram selecionados, entretanto, pode ter esses mesmos comportamentos punidos ou tidos como ineficazes em um ambiente diferente (GONGORA, 2003).

No caso de C. é possível observar que existe um baixo repertório comportamental de habilidades sociais de sua parte dentro de seu relacionamento com o marido, tendo em vista o repertório limitado de interações que a cliente demonstra dentro deste contexto. Este déficit é justificado em razão de sua história de contingências, a qual revela que as respostas de C. foram, na maioria das vezes, produzidas dentro de contextos aversivos, abusivos e violentos, referentes aos seus relacionamentos anteriores. Apesar de o marido se mostrar reforçador em determinadas circunstâncias, a cliente muitas vezes reage de maneira a afastá-lo. Neste sentido, quando a cliente se vê exposta a um ambiente diferente daqueles onde teve seus comportamentos selecionados inicialmente, C. não sabe como responder de outra maneira às possíveis interações reforçadoras, tendo em vista que sua história de contingências lhe possibilitou um baixo aprendizado neste contexto.

Ao ser repleta de punições e contextos aversivos, a história de contingências da cliente acabou então por limitar seu aprendizado de habilidades sociais em contextos reforçadores, e conseqüentemente, restringiu também o seu repertório comportamental como um todo. Tal limitação alcançou inclusive o seu repertório de autoconhecimento, o que por sua vez, tem impossibilitado a inclusão de contingências reforçadoras ao atual contexto de vida de C.

Uma contingência é reforçadora quando a consequência da resposta afeta o comportamento de tal forma, que aumenta ou mantém a probabilidade de sua ocorrência. Desta forma, define-se a contingência reforçadora pela chance de o comportamento emitido voltar a ocorrer, podendo acontecer através do acréscimo de algo bom (reforço positivo), ou pela retirada de algo ruim (reforço negativo). No entanto, quando a consequência da resposta ocasiona a diminuição da emissão de um determinado

comportamento, há a punição. Nesse caso, existe a adição de algo ruim (punição positiva) ou a retirada de algo bom (punição negativa) (FONSECA e NERY, 2018).

Percebeu-se então que tanto a ansiedade quanto a agressividade e a impulsividade de C. podem ser vistas como produtos das contingências aversivas decorrentes de seu baixo repertório comportamental e da escassez de reforçadores em seu contexto de vida. Tal deficiência de repertório também se revelou causadora de determinados comportamentos de fuga e esquiva de C. Sendo assim, a cliente revelou a necessidade do desenvolvimento de um repertório comportamental de tato e de autoconhecimento, bem como do desenvolvimento de habilidades sociais que a permitam emitir respostas adequadas às contingências reforçadoras que se fizerem presentes em seu ambiente. Além disso, constatou-se também a necessidade do aumento de reforçadores positivos em seu contexto atual.

De início, optou-se por trabalhar o desenvolvimento do repertório de tato e de autoconhecimento, possibilitando que a cliente identificasse seus sentimentos e se tornasse mais sensível aos acontecimentos de sua rotina. Para isso, foram realizadas diversas reflexões ao longo de seus relatos, voltando a atenção da cliente para a percepção dos sentimentos presentes em cada situação de sua vida. Além disso, foi solicitado que a cliente preenchesse uma tabela referente aos acontecimentos diários e aos seus sentimentos predominantes durante cada dia da semana. Esta atividade foi realizada com o objetivo de que C. passasse a voltar sua atenção para seus sentimentos presentes durante os acontecimentos diários, o quais eram discutidos nas sessões posteriores.

Com relação ao desenvolvimento do repertório de habilidades sociais da cliente, optou-se por trabalhar a relação de C. com seu marido e com suas colegas de cursinho. Foram então realizados diálogos e reflexões acerca das diferentes formas de relacionar-se, de sentir-se amado e de demonstrar amor. A partir disso, foram trabalhadas então as diferentes possibilidades de reestabelecimento do vínculo entre a cliente e suas colegas, e as diferentes possibilidades de fortalecimento do vínculo com o marido, incluindo a discriminação dos comportamentos que C. poderia emitir para tornar as interações mais prazerosas.

Observou-se também que outra dificuldade apresentada pela cliente na relação com o marido era a dificuldade em realmente demonstrar seus sentimentos e pensamentos. Isso ficou claro durante as sessões, pois apenas após diversos encontros a cliente conseguiu efetivamente falar sobre seus sentimentos, e não apenas sobre fatos isolados, como vinha fazendo até então. Tendo em vista o seu comportamento em sessão

estar apresentando semelhanças com o seu comportamento cotidiano, optou-se por utilizar a Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) no processo interventivo.

A FAP sugere que, por meio da relação entre cliente e terapeuta, é possível proporcionar mudanças nos comportamentos clinicamente relevantes do cliente. Isto é, ela compreende que os clientes apresentam no consultório comportamentos semelhantes aos que apresentam em outros contextos de suas vidas. Portanto, no que se relaciona às habilidades sociais, a interação terapêutica oferece a oportunidade de modificar comportamentos por meio da modelagem e, assim, essas mudanças, trabalhadas na clínica, podem ser generalizadas e levadas para outros contextos, o que amplia seu repertório social (POPOVITZ, 2014).

O objetivo da utilização da FAP no caso de C. foi o de, através da relação terapêutica, trazer para a cliente a percepção das consequências que seu comportamento provoca em suas relações, bem como trabalhar relações de abertura e confiança dentro do setting terapêutico, para posteriormente realizar a generalização deste comportamento.

Com relação à evolução do tratamento, ao longo do processo terapêutico, a cliente expôs-se à prova do concurso público que pretendia realizar. Após a realização da prova, foi notado a evolução da cliente com relação à ansiedade e à capacidade de concluir sua tarefa, tendo em vista que em contextos anteriores semelhantes, a cliente não conseguiu realizar a prova de forma satisfatória (tinha tremores que duravam todo o período do teste). Desta vez, a cliente não só conseguiu concluir a prova, como também conseguiu realizá-la mais tranquilamente, sem tremores ou excessiva dificuldade de concentração.

Ainda sobre a evolução até este ponto do processo terapêutico, também se notou, em determinada sessão, a identificação por parte da cliente dos próprios comportamentos, bem como das razões pelas quais eles foram emitidos. Percebeu-se também, através dos relatos, o aumento na interação entre a cliente e seu marido, bem como novas tentativas de diferentes contextos de interação.

No transcorrer do processo terapêutico, a cliente recebeu a notícia de que não havia passado no concurso público que estava almejando, e ao contrário do que era esperado por ela, conseguiu continuar a exercer suas atividades diárias, diferentemente do que seria esperado em uma contingência parecida em seu passado. Mais uma vez, ficou perceptível que a ampliação de seu repertório comportamental estava ocorrendo, e que a cliente estava começando a acessar novos reforçadores advindos destas contingências, tendo em vista que seus comportamentos estavam se mantendo em seu repertório.



Quando se fala em comportamentos socialmente habilidosos emitidos por um indivíduo, estes podem ser definidos pela expressão de atitudes, sentimento, opiniões e desejos de forma a respeitar a si próprio e aos outros, possibilitando de uma maneira geral a resolução de problemas imediatos e diminuindo a probabilidade de problemas futuros (TURINI, 2010).

Além disso, a conceituação dos comportamentos no caso da FAP é realizada através da nomenclatura “comportamentos clinicamente relevantes” (expressa através da sigla “CRB”) para os comportamentos relevantes que são emitidos em sessão; e através da nomenclatura “*Outside*” (expressa pela sigla “O”) para os comportamentos emitidos nos demais contextos da vida do cliente e que possuem a mesma função dos CRBs (POPOVITZ, 2014). A sigla CRB é de origem inglesa, e advém do termo inglês “*Clinically Relevant Behavior*” (MENDES, 2009). Dentro dos CRBs, os comportamentos que revelam o problema do cliente são classificados como CRB1, enquanto os comportamentos que representam melhora clínica são classificados como CRB2 (POPOVITZ, 2014). Existem também os comportamentos classificados como CRB3, e se referem às reflexões e falas do cliente acerca de suas dificuldades, seus progressos, bem como suas causas (MENDES, 2009). Apesar de os CRBs serem mais comumente emitidos, evocados, observados e trabalhados dentro do contexto da terapia, a conceituação da FAP fala também sobre a emissão dos CRBs em outros contextos da vida do cliente, tendo em vista que indicam a ocorrência de respostas com a mesma função dos CRBs emitidos no setting terapêutico (POPOVITZ 2014).

Quando C. chegou à terapia, não conseguia aprofundar suas relações pessoais, expressava constantemente a sensação de inutilidade e o pensamento de estar vivendo uma vida sem sentido, não conseguia identificar seus valores pessoais e, conseqüentemente, não conseguia se posicionar sobre eles. Se analisarmos então as queixas iniciais de ansiedade, agressividade e impulsividade, estas são justificadas se observarmos que a falta de autoconhecimento e o excesso de comportamentos passivos levavam o contexto de vida da cliente na direção contrária das questões que eram importantes para ela, fazendo com que vivenciasse constantemente sentimentos como a raiva, a tristeza a angústia, por exemplo. Nesse sentido, ao agir à despeito daquilo que realmente gostava e considerava importante, C. não obtinha reforçadores das contingências que vivenciava e estava em constante contato com estímulos aversivos, e em consequência, não conseguia visualizar sentido em sua vida, não se mantinha nos empregos pelos quais passava e não conseguia aprofundar suas relações pessoais. Ao



ampliarmos o seu repertório comportamental de autoconhecimento e a exposição à novas situações, tornou-se possível identificar contingências que poderiam ser fontes de reforçadores, possibilitando a manutenção do novo repertório comportamental desenvolvido, e a emissão de novos CRBs2, desta vez ampliando o repertório comportamental de habilidades sociais. Deste modo, quando a cliente passa a desenvolver repertório de autoconhecimento e se torna sensível aos próprios sentimentos e pensamentos, se torna possível a emissão de comportamentos condizentes com seus valores pessoais e que estejam inseridos em contingências reforçadoras, conseqüentemente produzindo sensação de bem-estar de obtenção de sentido na vida.

No caso em questão, foi possível observar a emissão de comportamentos de melhora (CRBs2) por parte da cliente tanto no contexto terapêutico, quanto em seus outros relacionamentos, de forma que a cliente passou a adquirir comportamentos socialmente habilidosos que lhe muniram de repertório para solucionar problemas que começaram a surgir em sua rotina. Dentre os novos comportamentos emitidos que traduzem a melhora observada (CRBs2) é possível citar a identificação e a expressão de sentimentos e pensamentos para o marido e demais pessoas de seu convívio (em contraste com a falta de autoconhecimento e de assertividade apresentada em diversos momentos ao longo do tratamento); a persistência e continuidade de questões importantes de sua vida, mesmo diante de outros estímulos aversivos (em contraste com a inicial e constante desistência de diversas questões de sua vida quando diante de estímulos aversivos); a identificação de seus valores pessoais e emissão de comportamentos na direção de alcançar o que quer (em contraste com a passividade apresentada inicialmente). Isso fica visível quando, por exemplo, C. passa a estabelecer conversas mais profundas com o marido e com a mãe, a agir de forma a se manter no novo emprego conseguido, e a se posicionar para conseguir o que quer/precisa (como a compra de uma moto). Além disso, aos poucos C. também passou a realizar reflexões e análises sobre as questões que lhe trouxeram até o presente momento de vida, analisando as causas e conseqüências de seu próprio comportamento (CRBs3).

Desta forma, na análise funcional realizada desde o início do processo terapêutico e apresentada no Quadro 1, é possível observar claramente a evolução gradativa de C., incluindo a ampliação de seu repertório comportamental pela emissão de novos comportamentos classificados como CRBs2 e CRBs3. É possível visualizar que ao final da tabela (análises referentes às últimas sessões realizadas), a emissão de CRBs2 é cada vez mais frequente. A análise funcional também possibilita a visualização dos reforços

positivos relacionados como efeitos dentro das contingências nas quais os novos comportamentos foram emitidos, o que é essencial para que estes novos comportamentos se mantenham no repertório comportamental da cliente.

Sendo assim, por meio do caso clínico de C. aqui apresentado, é possível afirmar que, frequentemente, o repertório comportamental reduzido faz com que o indivíduo tenha pouco acesso a reforçadores que lhe possibilitem a existência com qualidade de vida. Ainda, é possível afirmar que a utilização da intervenção analítico-comportamental no contexto clínico, visando a ampliação de repertório comportamental, abre as portas para que o indivíduo vivencie novas contingências que lhe gerem reforçadores. Tais reforçadores, por sua vez, irão não apenas auxiliar na manutenção dos novos comportamentos emitidos, como também trarão um significativo aumento na qualidade de vida do indivíduo.

Tabela 1: Análise Funcional dos comportamentos de C.

ANTECEDENTE	COMPORTAMENTO	CONSEQUENTE	PROCESSOS	EFEITOS
Discussão com o marido, o qual não a responde	Agride o marido fisicamente, puxando-o pelo braço, empurrando-o	O marido tenta sair de casa, fala que desse jeito não dá mais para ficarem juntos	CRB1, P+, P-	Raiva, medo, tristeza, se sente insegura
A colega de trabalho faz comentários e sugestões sobre o trabalho de C.	É grosseira e agressiva, dizendo que se a colega não queria ninguém trabalhando com ela, que falasse com o chefe para que a demitisse.	É demitida alguns dias depois	CRB1, P+, P-	Raiva, tristeza, se sente incompreendida
Briga com a colega de trabalho e vai para casa após o expediente	Tenta conversar com o marido e contar o ocorrido	O marido fala que problema do trabalho deve ficar no trabalho	P+	Tristeza, se sente desamparada e sozinha
Ela e o marido estão em casa conversando e o marido revela algumas coisas sobre si	C. evita falar sobre si mesma, sobre o que lhe aconteceu no passado ou sobre o que sente (inassertividade)	C. e o marido voltam a conversar apenas sobre assuntos triviais, sem aprofundarem a intimidade	CRB1, P-	Medo da rejeição do marido, se sente insegura
Está no sítio com o marido e com a família para comemorar o Dia das Mães	Ela e a mãe não interagem com os homens, ela fica na cozinha com a mãe cozinhando e conversando apenas sobre assuntos triviais	Volta para casa pensando que tanto faz estar perto da mãe ou não, e achando-se ingrata por não se sentir feliz com tudo o que tem	P+, P-	Tristeza, sente-se distante da mãe
Pessoas conversam sobre assuntos aleatórios no cursinho	Passividade (Não fala e não expõe suas ideias, muitas vezes evitando as rodas de conversa)	Círculos sociais reduzidos, não troca conhecimentos, mantém-se em sua zona de conforto	CRB1, R-, P-, esquiva	Se sente insegura, medo, alívio, solidão
C. possui carteira de motorista, mas não	Recusa-se a dirigir, evita situações nas quais precisa usar o carro, dependendo	Mesmo tendo o carro na garagem, depende do marido ou do	O1, Fuga, esquiva, P-	Ansiedade, insegurança, medo,

tem muita experiência na direção.	de carona ou transporte público	transporte público (reduzido com a pandemia)		se sente sob pressão, dependente e inútil
Em sessão, conversamos sobre briga na qual a cliente falou para o marido que iria embora de casa	Reflete sobre o próprio comportamento, dizendo que acredita fazer isso por esperar uma reação mais emocional do marido	Percebe que está esperando um comportamento do marido que não condiz com a forma como ele se comporta	Auto tato	Sente-se bem a compreender o motivo de estar se comportando desta forma com o marido
Ela e o marido conversam sobre o futuro, e ele diz que se ele passar no concurso público e ela não, ela irá com ele mesmo assim	C. diz que não pode fazer planos para uma faculdade, por exemplo, até não saber uma definição para ela e para o marido com relação ao concurso	Se sente bem com o apoio do marido, mas continua paralisada pelo concurso, colocando-o como único condicionante de seu futuro	R-, esquiva	Segurança, tranquilidade, bem-estar, mas mantém-se em sua zona de conforto
Em emprego anterior, C. trabalhava em uma fábrica de doces	Relata que produzia mais do que as outras funcionárias, mas rejeitava as cantadas que recebia do supervisor, entrando em constantes discussões	Foi demitida, e passou a questionar-se se valia à pena trabalhar como funcionária de empresa privada	O1, P+, P-	Raiva, desmotivação
O dia do concurso chega	A cliente faz exercícios de respiração antes da prova, e evita usar o celular, a fim de evitar a avalanche de mensagens dos grupos do cursinho	Consegue fazer a prova sem tremedeiras excessivas, tendo tremores apenas depois do término	O2, R+, R-	Diminuição da ansiedade, maior tranquilidade
Em sessão, refletimos sobre as mudanças que poderiam ser feitas em seu repertório comportamental	A cliente chora e diz perceber que alguns de seus comportamentos têm a prejudicado e a deixado cansada	Percebe que as mudanças de comportamento que tem adiado podem ser benéficas em áreas que vão além do concurso T sente-se mais próxima de C	CRB2, CRB3, R+, tato	Tristeza, cansaço, compreensão do próprio comportamento
Na sessão anterior discutimos sobre a atual situação da vida da cliente, incluindo o concurso e as possibilidades profissionais	C. vai para a sessão refletindo sobre a dificuldade que desenvolveu em tomar decisões. Chegando ao consultório, expressa esse pensamento juntamente com a fala de que não sabe como chegou neste ponto	Refletimos sobre como isso pode acontecer, mas também sobre como é possível ela retomar as rédeas e voltar a tomar suas decisões T sente-se mais próxima de C	CRB2, CRB3, P-, R+	Sente-se triste por perceber que deixou de ter autonomia em suas decisões, mas se sente aliviada quando percebe que pode voltar a tomar suas próprias decisões
Em atividade realizada em sessão, C. precisa escolher algo de que gosta para defender, enquanto a terapeuta ataca com críticas o item escolhido pela cliente	C. elege o brigadeiro como a comida da qual mais gosta, mas após ouvir as críticas emitidas pela terapeuta, diz que brigadeiro não vale tanto a pena mesmo, e que não sabe se gosta tanto assim	Evita o conflito de argumentar contra as críticas, e deixa de defender o que é importante para si	O1, Esquiva, passividade, falta de assertividade	Insegurança, incerteza
No passado, com baixo repertório de autoconhecimento, fez escolhas que	Falta de assertividade na tomada de decisões, esperando por um direcionamento das	Permanece com sua vida profissional inerte, se sente inútil e incapaz	O1, Falta de assertividade, passividade	Medo, insegurança, incerteza

acabaram lhe causando sofrimento	peças ao seu redor (principalmente do marido)			
C. recebe uma ligação com uma oferta de emprego	C. consegue estabelecer uma conversa ao telefone, e aceita o emprego	Recebe as informações sobre o salário, benefícios e o cronograma	O2, R+	Sente-se animada e esperançosa com relação ao novo emprego
C. está fazendo um curso para poder assumir a vaga de emprego, e descobre que não passou no concurso	C. vai para a aula do curso no dia seguinte, mesmo estando muito triste e com o rosto inchado de tanto chorar	Consegue concluir o curso e assumir a vaga de emprego que lhe haviam ofertado	O2, R+	Sente-se bem ao conseguir finalizar o curso e estar começando algo novo
C. começa a trabalhar em um novo emprego	C. começa a aprender e colocar em prática novas habilidades para poder desenvolver sua função	C. percebe que está aprendendo a ser mais paciente, e que isso pode lhe ajudar também na relação conjugal	O2, CRB3, R+	Bem-estar, orgulho de si mesma
A mãe de C. vai almoçar na casa da cliente durante o final de semana	C. conversa com a mãe mais intimamente, mesmo sabendo que pode receber “puxões de orelha”	A mãe lhe acolhe e passa o dia todo com ela	O2, R+	Sente-se amada e acolhida, sensação de bem-estar
C. está trabalhando há um mês no novo emprego	A cliente amplia seu repertório comportamental, aprende a ser mais paciente, e a ser mais flexível em determinadas situações	Recebe uma proposta de promoção de seu chefe, e descobre que vários de seus colegas falaram bem de seu trabalho	O2, R+	Sente-se reconhecida, sensação de alegria e bem-estar
C. está enfrentando dificuldades com o transporte para o trabalho	C. decide comprar uma moto e pede ajuda para o marido, para que ele vá com ela até a loja e para que lhe empreste o cartão de crédito	O marido diz que C. precisa ser independente, e não lhe empresta o cartão de crédito nem vai com ela até a loja para olhar as motos	O2, P+, P-	Tristeza, insegurança, não se sente apoiada pelo marido
C. está enfrentando dificuldades com o transporte para o trabalho e decide comprar uma moto	C. pede ajuda para o padrasto para que ele lhe dê boas referências, e então ela consiga financiar a moto	O padrasto lhe faz uma surpresa e compra a moto em seu nome para que C. possa trabalhar	O2, R+	Alegria, felicidade, amparo, sente-se apoiada

A partir da análise acima apresentada, é possível observar a confirmação da demanda inicial identificada. Com o uso da análise funcional, foi possível visualizar a história de contingências de cliente, além de identificar as variáveis mantenedoras de seus comportamentos. Desta forma, através do conteúdo obtido com as análises funcionais, foi possível direcionar as intervenções do processo terapêutico de forma a desenvolver os repertórios de autoconhecimento e de habilidades sociais de C., a fim de obter a melhora almejada com relação à demanda apresentada. Além disso, foi possível visualizar o acesso à novos reforçadores positivos por parte da cliente, acesso esse que foi possibilitado pela ampliação de seu repertório comportamental, já que através da vivência de novas contingências foram encontradas fontes de reforçadores.

Ainda, no que diz respeito ao que se pode verificar por meio da evolução clínica da cliente retratada pelo presente caso, esta torna visível a eficácia da terapia analítico-comportamental em diversos aspectos, incluindo na obtenção de autoconhecimento, nos processos de tomada de decisão, e na melhora dos sentimentos de autoestima.

Dada então a evidente necessidade de C. em obter tratamento psicoterápico, considerando as informações obtidas ao longo do processo interventivo, bem como as evoluções clínicas conquistadas e a demanda ainda presente, optou-se neste caso pela continuidade do atendimento psicológico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ampliação do repertório comportamental dos pacientes dentro do processo terapêutico deve, de fato, ser vista como uma estratégia poderosa de acesso à novos reforçadores, e mais do que isso, como uma forma de promover maior qualidade de vida.

O caso em questão permite o vislumbre de que, por meio da utilização da FAP no contexto clínico, é possível não apenas ter uma amostra dos comportamentos que o cliente já possui em seu repertório quando inicia a psicoterapia, como também é possível manejar e inserir novos comportamentos que amplifiquem seu repertório e que possibilitem um acesso maior à reforçadores que lhe proporcionem maior autoconhecimento e maior bem-estar.

Com os resultados apresentados na presente pesquisa, nota-se que a psicoterapia analítico-comportamental vem traçando um caminho poderoso e eficaz dentro no contexto clínico ao promover qualidade de vida e apresentar resultados significativos na melhora da apatia e do sentimento de falta de sentido na vida. A nível acadêmico, este trabalho contribui então para que a Análise do Comportamento reitere seu caminho dentro das técnicas que vem sendo utilizadas dentro da abordagem. Já no âmbito social, esta pesquisa contribui com a verificação da eficácia de uma estratégia que, ao ser utilizada no contexto psicoterapêutico, pode impactar na melhora e na manutenção da saúde mental de inúmeras pessoas, incluindo aquelas que sofrem de transtornos depressivos e de ansiedade.

Das limitações encontradas, a mais significativa foi a janela de tempo reduzida e limitada do processo terapêutico no presente caso. Tendo em vista que as intervenções em si só se iniciam de forma efetiva após a formação do vínculo, o que também demanda tempo dentro da psicoterapia, as melhoras começaram a ser notadas já ao final do tempo pré-estabelecido, impossibilitando um acompanhamento maior do caso e do seu

desdobramento com relação às intervenções realizadas. Outra limitação enfrentada foi a falta de engajamento do grupo familiar da cliente, pois seu marido não compareceu à sessão agendada, e não cedeu às posteriores tentativas. Dessa forma, não foi possível coletar informações a respeito dos comportamentos da cliente que excedessem o consultório e própria visão de C. sobre si mesma.

Por fim, tendo em vista os resultados obtidos e explanados neste artigo, mesmo diante das limitações encontradas, esta se revela uma área fértil de pesquisa, e por este pressuposto, sugere-se como possibilidade futura de pesquisa a relação mútua de manutenção entre o desenvolvimento de repertório comportamental e o contato com reforçadores.

## REFERÊNCIAS

COSTELINI, C.P.; MATOS, M.E.C.C; PITELLI, B.T. Intervenção Comportamental em Casos de Bulimia Nervosa. *In: WIELENSKA, R. C. Sobre Comportamento e Cognição: Desafios, soluções e questionamentos.* Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2009. p. 199-206.

GONGORA, M. A. N. Noção de Psicopatologia na Análise do Comportamento. *In: COSTA, C. E. et al. Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição.* Santo André: ESETec Editores Associados, 2003. p. 93-108.

MENDES, N. A. & VANDENBERGHE, L. **O relacionamento terapeuta-cliente no tratamento do transtorno obsessivo compulsivo.** Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2009, v. 26, n. 4, pp. 545-552. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000400014>>. Epub 23 Feb 2010. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000400014>. Acesso em: 29 set. 2021.

NERY, L. B. & FONSECA F. N. Análises funcionais moleculares e molares: um passo a passo. *In: DE-FARIAS A. K. C. R. et al. Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica.* Porto Alegre, RS: Artmed Editora Ltda, 2018. p.22-54.

POPOVITZ, J. M. B. & SILVEIRA, J. M. da. **A especificação do responder contingente do terapeuta na psicoterapia analítica funcional.** Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 5-20, abr. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452014000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 set. 2021.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes, 1989. Publicação original de 1953.

SKINNER, B.F. **Comportamento Verbal.** São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978. Publicação original de 1957.

TURINI BOLSONI-SILVA, A. & CARRARA, K.. **Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas.** Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682010000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 set. 2021.

VIEGA, M.; VANDENBERGHE, L. Behaviorismo: reflexões acerca da sua epistemologia. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 09-18, dez., 2001. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452001000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452001000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 set. 2021.

## LA CLÍNICA ANALÍTICO-CONDUCTUAL Y LA EXPANSIÓN DEL REPERTORIO CONDUCTUAL COMO ESTRATEGIA DE ACCESO A NUEVOS IMPULSORES

**Resumen:** El enfoque principal de este trabajo es demostrar cómo el desarrollo del repertorio conductual puede ayudar en la mejora clínica cuando se utiliza como una estrategia de acceso a nuevos reforzadores. Para ello se utilizaron como base las intervenciones realizadas durante la atención clínica en el Centro de Psicología Aplicada de la Universidad de Paraná, Campus Cascavel. Estas visitas se basaron en métodos analíticos de comportamiento técnico-científicos, que, a su vez, apuntaron a la evolución clínica de los comportamientos presentados en demanda. La queja inicial del presente caso clínico incluyó conductas de agresividad e impulsividad, además de ansiedad frecuente, mientras que la demanda observada reveló déficits conductuales en los repertorios de autoconocimiento y habilidades sociales, así como un déficit significativo de refuerzos. En cuanto a los resultados obtenidos, la evolución clínica presentada por el cliente demostró la eficacia de la terapia en varios aspectos, entre ellos en la obtención del autoconocimiento, en los procesos de toma de decisiones y en la mejora de los sentimientos de autoestima. Así, a través de este artículo es posible verificar la importancia de ampliar el repertorio conductual como estrategia valiosa en la promoción de la calidad de vida, y la importancia del acceso a los reforzadores como fuente de mantenimiento de las nuevas conductas instaladas.

**Palabras clave:** Repertorio conductual; Refuerzo positivo; Autoconocimiento; Terapia; Intervención analítica conductual.